

Projeto de intervenção sobre as desigualdades entre os sexos com estudantes de uma escola pública

RESUMO

O artigo é um relato de experiência vivenciado com estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual na cidade de Maceió/AL. É resultado da execução do Projeto de Intervenção intitulado “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”, organizado como atividade do Curso de Pós-graduação em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), coordenado pelo Núcleo Temático Mulher e Cidadania, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Buscou-se, através das atividades desenvolvidas na referida escola discutir a relação entre homem e mulher a partir do processo de atribuições de papéis e diferenças socialmente construídas, com o objetivo de promover um espaço para reflexão e construção de uma nova visão da relação de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Desigualdades. Escola.

Helisabety Barros
helisamendes14@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas,
Maceió, Brasil.

INTRODUÇÃO

A escola, numa visão restrita, é entendida como instituição direcionada apenas à aprendizagem didática e gradualizada das disciplinas convencionais. Ao contrário, ela é uma instituição social como outras e está inserida no contexto de relações sociais construídas culturalmente. Assim, está permeada por questões que vão além da ditadura de disciplinas, sendo também um espaço para estabelecer reflexões recorrentes no âmbito social.

Nesse sentido, se observarmos criticamente o nosso cotidiano, as pessoas e contextos que nos parecem mais familiares, possivelmente identificaremos que as mulheres ainda não ocupam – e não gozam – dos mesmos direitos que os homens. Isso se configura, por exemplo, quando constatamos que mulheres e homens não dividem, igualmente, as tarefas no espaço doméstico.

Segundo HIRATA (1986), a divisão sexual do trabalho orienta a formação escolar, influi na linguagem que nomeia os elementos do mundo do trabalho, definindo o que é masculino e feminino, a percepção sobre a família e sobre a política pública.

E, por isso, que a escola atribui e organiza significados da vida individual e coletiva da sociedade, simbolizando, pois, as atividades como "masculinas" e "femininas". Esses gestos e atitudes relacionados à classe social, e/ou gênero são rotineiramente despercebidos e engendrados no processo de aprendizagem de forma a conceber e perpetuar valores e padrões de comportamento. Pensando nisso, há que se contribuir para não discriminação e preconceito contra mulheres e homens que não correspondam culturalmente ao que estabelece a sociedade.

Dentro desse contexto, o presente artigo traz um relato da experiência educativa, com o Projeto de Intervenção intitulado “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”, organizado como atividade do Curso de Pós-graduação em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), coordenado pelo Núcleo Temático Mulher e Cidadania, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Desse modo, o objetivo é socializar a experiência educativa realizada com 50 estudantes da turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Theonilo Gama em Maceió/AL, durante a execução do Projeto de Intervenção intitulado “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”. Para isso, inicialmente, descreveremos a escola onde foi desenvolvida a intervenção e as estratégias de ação para execução do Projeto e, em seguida, apresentaremos algumas considerações sobre a percepção desses(as) estudantes acerca dos papéis do homem e da mulher na sociedade.

É oportuno salientar, que a educação, conforme aponta Ruth Sabat (2010, p. 149), quando compreendida de maneira ampla, é um dos processos mais eficientes na constituição das identidades de gênero e sexual. Sendo assim, é de fundamental importância desenvolver em sala de aula, atividades através das quais as diferenças são compartilhadas e o respeito desenvolvido, incitando todos(as) os(as) educandos(as) a posicionarem-se criticamente frente aos desafios apresentados em uma sociedade de cultura patriarcal e de ideologia androcêntrica.

METODOLOGIA

O Estudo se constitui num relato de experiência sobre o Projeto de Intervenção intitulado “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”, vivenciado em uma escola pública da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) localizada no bairro do Jacintinho, considerado um dos bairros mais populosos da cidade de Maceió-AL. Conforme o CENSO 2010, a população do Jacintinho é composta de mais mulheres do que homens, sendo 52.62% de mulheres e 47.38% de homens.

A mesma funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e atua com Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Médio. Os(as) educandos(as) envolvidos(as) no Projeto, foram 50 (cinquenta) estudantes do 8º ano do segmento do Ensino Fundamental II.

Nesse Projeto, foi realizada uma sequência didática estruturada em três etapas, em que foram abordados os conteúdos sobre a categoria Gênero. A intervenção foi realizada entre o final do ano letivo de 2015 e início de 2016. Cada etapa teve duração, aproximadamente, de duas horas aulas, totalizando seis horas de discussão da temática de forma intensa e participativa.

As intervenções ocorreram no horário da disciplina de História, a qual tem a carga horária de duas horas-aulas semanais. Considerando o conteúdo programático de História, foi reservado um horário semanal para a execução do Projeto “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”, enquanto que o outro horário era utilizado para a composição do programa preestabelecido para disciplina.

Para execução do Projeto foi criado um Website utilizando a plataforma Wix, onde foram publicados dois menus: questionário e curta metragem, disponibilizados para acesso entre os(as) estudantes da referida turma.

O questionário, publicado, tinha como objetivo conhecer a percepção do(a)s estudantes acerca dos papéis do homem e da mulher, enquanto que o curta metragem “Acorda Raimundo... Acorda”, tinha como objetivo construir debate sobre as desigualdades de gênero a partir da seguinte problematização: “E se as mulheres saíssem para o trabalho enquanto os homens cuidassem dos afazeres domésticos?”.

E, além disso, foi promovido em sala de aula um espaço de discussão sobre a categoria Gênero que nos possibilitaram momentos importantes de reflexão a respeito do tema das relações de gênero e seus desdobramentos nos diversos contextos sociais.

DESENVOLVIMENTO

A execução do projeto de intervenção “Ser HOMEM e Ser MULHER: problematizando as questões das desigualdades entre os sexos”, constituiu de três etapas. A saber:

Etapa 1, foi disponibilizado um endereço eletrônico em quem constava um link que os(as) direcionaram para o questionário que tinha como objetivo conhecer a

percepção dos(as) educandos(as) acerca dos papéis do homem e da mulher. Participaram da referida pesquisa, por meio do questionário online, cinquenta estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Theonilo Gama.

Observam-se, por meio da Tabela 1, as características que compõem o perfil dos participantes, quanto ao gênero, faixa etária e estado civil. Constatou que o número de mulheres é maior com relação aos homens na turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Theonilo Gama, entre os estudantes participantes, 30 eram do sexo biológico feminino e 20 do sexo biológico masculino.

Também, entre os(as) estudantes, pode-se observar idades entre 13 e 25 anos, sendo que, na sua maioria, a faixa etária era de 14 a 16 anos. Quanto ao estado civil, revela-se apenas um(a) casado(a) nessa turma.

Tabela 1 – Perfil da turma

PERFIL DA TURMA - 50 EDUCANDOS(AS)		
INDICADORES		Nº
Gênero	Mulheres	30
	Homens	20
Faixa etária	13 anos	4
	14 a 16 anos	26
	17 a 20 anos	14
	21 a 25 anos	6
Estado Civil	Solteiros(as)	49
	Casados(as)	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos do questionário 2015 e 2016

Quanto a temática de gênero, o questionário foi composto por 10 frases que indicavam ações, como: “lavar pratos”; “trocar pneu de carro”; “cuidar dos filhos”; “jogar futebol”; “arrumar a casa”, dentre outras, com relação às quais existe como alternativa a resposta “Homem”, “Mulher” e “Ambos os sexos”, devendo cada participante assinalar a que melhor se aplica e/ou corresponde segundo o seu ponto de vista, sendo as suas respostas organizadas, conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 - O percentual para cada uma das respostas assinaladas e que estão relacionadas à 10 ações.

AÇÕES		RESPOSTAS		
		H	M	Ambos os sexos
01	Lavar pratos	0	8	42
02	Trocar pneu de carro	33	0	17
03	Cuidar dos filhos	0	9	41
04	Jogar futebol	12	0	38
05	Arrumar a casa	0	16	34
06	Lavar o carro	23	0	27
07	Cozinhar	0	14	36
08	Dirigir veículo	5	0	45

09	Dançar balé	2	23	25
10	Realizar reparos elétricos e hidráulicos em casa	36	0	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos do questionário 2015 e 2016

Como se pode observar, a maior ocorrência foi a resposta “Ambos os sexos”. Por outro lado, percebe-se que, os(as) educandos(as) envolvidos(as) no Projeto, trazem ideias pré-concebidas, construídas socialmente, do que seriam atividades essencialmente masculinas ou comportamentos propriamente femininos.

Durante a 2ª Etapa, foi explanado sobre a temática de gênero e discutido junto ao público a construção social do “ser homem” e do “ser mulher”. Nessa etapa, os(as) estudantes relataram várias percepções e experiências vividas a partir das diferenças socialmente construídas dos papéis de gênero. Evidenciamos que os(as) educandos(as), na sua maioria, tem apresentado um discurso favorável a luta pela igualdade de gênero.

Por fim, foi apresentado, em sala de aula, o filme de curta metragem: “Acorda Raimundo... Acorda” (duração: 15 min), um curta que narra à história de Marta e Raimundo, uma família operária, seus conflitos familiares e o machismo, vividos num mundo onde tudo acontece ao contrário.

Posteriormente, foi aberto um espaço para comentários sobre o filme: as cenas, situações, personagens etc. Em seguida, um debate com a seguinte problematização: “E se as mulheres saíssem para o trabalho enquanto os homens cuidassem dos afazeres domésticos?”.

Na ocasião, embasados pelas discussões que ocorreram anteriormente, houve uma grande participação do grupo, onde cada um defendia os seus pontos de vistas, muitas vezes, com ideias estigmatizadas do ser homem e ser mulher nos contextos sociais, mas, imediatamente, foi percebida a inversão dos papéis sugerida pela problematização.

Como o curta metragem desperta uma reflexão sobre muitas questões que estão ligadas a ele(as) mesmo(as), a seus familiares, a seus colegas e a sociedade como um todo, inevitavelmente os(as) educandos(as) apresentaram relatos pessoais sobre a vivência familiar e foi possível perceber que grande parte dos(as) estudantes são filhos(as) de pais separados e moram somente com a mãe e que de alguma maneira já vivenciaram violência doméstica contra a mulher.

Um levantamento realizado pela Secretaria de Segurança Pública de Alagoas (SSP-AL) revela que entre os anos de 2015 e 2017, das 206 mulheres assassinadas 76 foram contabilizadas como feminicídio, que é quando a mulher é morta em crimes de ódio motivados pela condição de gênero.

A *violência contra a mulher* é um problema social, os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública de Alagoas mostram que apesar das campanhas e medidas adotadas com o intuito de coibir os atos de violência contra mulher, diversos crimes ainda são praticados. Os abusos sexuais, a violência doméstica, a discriminação no mercado de trabalho ainda é marcante na população por todo o Brasil, inclusive em Alagoas.

Outras evidências, de que o machismo continua predominante no seio social, mesmo que de forma sutil, foram constatadas nas falas dos(as) estudantes durante

o debate, alguns dele(a)s apresentaram os motivos que levaram a separação dos pais, como ilustram os depoimentos a seguir:

“Minha mãe não obedecia ao meu pai saía com as amigas, aí não deu certo com o casamento.” (sexo feminino)

“Meu pai era muito raparigueiro, gostava de festa e minha mãe não aceitava, mas ele nunca bateu nela.” (sexo masculino)

“Minha mãe era valente e brigava com o meu pai, aí ela acabou expulsando ele de casa.” (sexo feminino)

Os motivos apontados por esses estudantes com relação aos conflitos conjugais de seus pais trouxeram ainda mais elementos para discussão sobre o papel da mulher, na luta pela conquista da igualdade de gênero e nos cuidados dos filhos. Nesse contexto, ficou evidente a importância dos movimentos sociais e feminista, que da visibilidade a essa situação de desigualdade e leva-nos a questionarmos a forma com que culturalmente as mulheres foram formadas para pensar e agir.

Nesse momento, também foi dito que a ocupação que algumas das mães exerciam atualmente eram atividades consideradas serviço de homem, como cobradora de ônibus, segurança e outras profissões que não eram comuns entre as mulheres. Ao opinar sobre esse assunto, foi considerado que a cada geração as mulheres estão mais conscientes de seus direitos, portanto mais independentes e tem conquistados espaços na sociedade antes nunca imagináveis. Por outro lado, apesar das inúmeras lutas diante da diversidade de problemas enfrentados pelas mulheres e de muitas bandeiras levantadas ainda há muito a fazer, pois boa parte das necessidades existentes desse grupo, nos mais variados contextos, ainda não foram atendidas.

Observou-se, através dos debates durante a execução do projeto de intervenção, que a temática das relações de gênero desperta muito interesse entre os(as) estudantes, porém, ao mesmo tempo, demonstra contradições entre os discursos e as suas vivências e experiências nos contextos sociais, muitas vezes carregados de valores tradicionais hierarquizados do “ser homem” e do “ser mulher”, haja vista que os(as) mesmos(as) relataram experiências pessoais que revelam essa dicotomia entre o discurso e a prática.

Acredita-se que os resultados obtidos por esta experiência intervencionista nos possibilitaram momentos importantes de reflexão a respeito do tema das relações de gênero e seus desdobramentos no ambiente escolar, ainda assim revela-nos a emergência da necessidade de ampliar o debate sobre a importância da promoção da equidade e do enfrentamento das desigualdades e das discriminações de gênero na escola.

Assim, cabe a escola um trabalho que desperte no(a) educando(a) uma visão reflexiva que contribua para a superação de preconceitos e discriminações, formando pessoas para o exercício pleno da cidadania, capazes de interferir nos processos sociais de maneira crítica e efetiva no combate a violência, preparando-os(as) para enfrentá-la no seu cotidiano.

Para que isso seja alcançado, é preciso que tenhamos educadores que promovam uma mudança qualitativa em seu fazer didático pedagógico, promovendo assim uma mudança qualitativa no processo de ensino e

aprendizagem no interior da escola. Para Larrosa (1994, p. 36), “o mais importante não é que se aprenda algo exterior, um corpo de conhecimentos, mas que se elabore ou reelabore alguma forma de relação reflexiva ao educando consigo mesmo”.

Pelo exposto, há que se investir na formação do(a) educador(a), pois a forma como cada educador(a) vai abordar alguns conteúdos e construir conhecimentos é de fundamental importância para o desenvolvimento do respeito e da valorização, das diferentes experiências compartilhadas pela nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de intervenção foi uma das possibilidades de explorar a temática da categoria Gênero no ambiente escolar, as diferentes estratégias pedagógicas corroboram na construção de espaços formativos de aprendizagem que propiciaram e/ou contemplaram a construção de sujeitos críticos, ativos, criativos, autônomos e construtores de uma sociedade mais igualitária.

Nesse contexto, a proposta de intervenção reafirma que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para reflexão e construção de uma nova visão da relação de gênero, por isso, a luta pela igualdade entre homens e mulheres deve partir da educação, do diálogo e da sensibilização do(a)s educando(a)s sobre a importância da igualdade de gênero entre homens e mulheres, visando evitar a propagação de práticas preconceituosas contra homens e mulheres que não correspondem aos valores e padrões de comportamentos estabelecidos socialmente.

Nesse sentido, importa observar que o projeto de intervenção realizado foi uma das poucas iniciativas empreendidas nessa instituição, logo entende-se oportuno recomendar que, em conjunto com outras escolas, promova-se mais ações contendo atividades relacionadas a essa temática, viabilizando o debate e exposição de ideias que contribuam para o aprimoramento e produção de novos conhecimentos nessa área.

Deve-se, no entanto, fazer uma ressalva em relação a uma maioria de educadores(as) da área.

Contudo, se por um lado houve a participação de educadores(as) nas atividades com a temática de gênero em sala de aula, por outro lado, chama a atenção o número reduzido de educadores(as) e educandos(as) na implementação de projetos dessa natureza. Outro ponto que merece relevo, diz respeito à necessidade de aperfeiçoamento pedagógico para a contínua qualificação do corpo docente e do corpo técnico.

Ademais, conclui-se que, a divisão dos papéis de homem e mulher é algo historicamente construído e que qualquer que seja a mudança nesse sentido, só é possível através da educação, da reflexão crítica, vale ressaltar Freire na “Terceira Carta Pedagógica”, (2000: 65-67), “[...] Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Draft intervention on inequalities between sex with students in a public school

ABSTRACT

The article is an experience report with students of Elementary School II of a state public school in the city of Maceió / AL. It is the result of the implementation of the Intervention Project entitled "Being MEN and Being WOMEN: discussing issues of gender inequalities", organized as an activity of the Postgraduate Course in Gender and Diversity in School (GDE), coordinated by the Thematic Women's Center and Citizenship, Federal University of Alagoas (UFAL). Through the activities developed at the school, the relationship between men and women was explored through the process of role assignments and socially constructed differences, thus forming a space for reflection and construction of a new vision of gender relations.

KEYWORDS: Genre. Inequalities. School.

Proyecto de intervención sobre las desigualdades entre los sexos con estudiantes de una escuela pública

RESUMEN

El artículo es un relato de experiencia vivido con estudiantes de la Enseñanza Fundamental II de una escuela pública estatal en la ciudad de Maceió / AL. Es el resultado de la ejecución del Proyecto de Intervención titulado "Ser HOMBRE y SER MUJER: problematizando las cuestiones de las desigualdades entre los sexos", organizado como actividad del Curso de Postgrado en Género y Diversidad en la Escuela (GDE), coordinado por el Núcleo Temático Mujer y la Ciudadanía, de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL). Se buscó a través de las actividades desarrolladas en la referida escuela discutir la relación entre hombre y mujer a partir del proceso de atribuciones de roles y diferencias socialmente construidas con el objetivo de promover un espacio para reflexión y construcción de una nueva visión de la relación de género.

PALABRAS CLAVE: Género. Desigualdades. Escuela.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Betânia; FERREIRA, Verônica (orgs.). *Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres*. Recife: SOS Corpo; Instituto Patrícia Galvão, 2014. Disponível em: <http://soscorpo.org/wp-content/uploads/livro_trabalho_versaoonline-1.pdf>

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*. São Paulo, v. 37, nº 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132.pdf>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do eu e Educação**. In SILVA, Tomaz Tadeu da. (org) *O sujeito da Educação: estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SABAT, Ruth. Gênero e sexualidade para o consumo. In: LOURO, Guacira, Lopes, Jane Filipe, Silvana Goellner (Orgs). *Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>

Curta metragem: “*Acorda, Raimundo... Acorda.*” Direção: Alfredo Alves; 1990; 15 minutos. Realização: Ibase e Iserveideo.

Recebido: 07 mai. 2018.

Aprovado: 06 jul. 2018.

Como citar:

BARROS, Helisabety. Projeto de intervenção sobre as desigualdades entre os sexos com estudantes de uma escola pública. *Cad. Gên. Tecnol.*, Curitiba, v.11, n. 38, p. 20-28, jul./dez. 2018.

Correspondência:

Helisabety Barro, Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió, Coordenação Pedagógica.

Rua Mizael Domingues nº 75 (esquina com a Rua Barão de Atalaia), Centro, 57020600 - Maceió, AL - Brasil

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

